

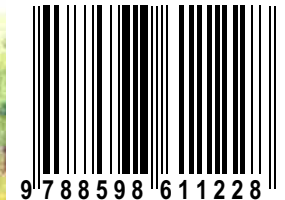
O GALO TIÃO E A VACA MALHADA

Esta é mais uma história do Galo Tião. Esta aventura acontece numa fazenda com a chegada da Vaca Malhada e culmina com o encontro inesperado do Galo Tião com a faminta onça pintada.

O GALO TIÃO E A VACA MALHADA

Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiah)

ISBN 85-98611-22-0



9 788598 611228

EDITORA
UNIVATES

O GALO TIÃO E A VACA MALHADA

Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuih)

2005

Lajeado

 EDITORA
UNIVATES

Autora: Lenira Almeida Heck

Inspirada por: Júlia e Vehuiah (meus Anjos)

Ilustradora: Adriana Schnorr Desso

Editora de arte: Vera R. T. Sulzbach

H448g Heck, Lenira Almeida
O Galo Tião e a Vaca Malhada / Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah) ;
ilustrado por Adriana Schnorr Desso. -- Lajeado, RS : UNIVATES, 2005.

40 p. : il. ; 18 cm

ISBN: 85-98611-22-0

1. Literatura infanto-juvenil. I. Vehuiah, Júlia. II. Desso, Adriana Schnorr.
III. Título.

CDU 82-93

Catálogo na fonte. Biblioteca Central Univates.



Rua Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS
Fone: (51) 3714.7024 - Fone/Fax: (51) 3714.7000
E-mail: editora@univates.br - www.univates.br

Tiragem: 700 exemplares
Copyright: Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah)
Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal - Lajeado/RS
E-mail: lenira@univates.br - Fone: (51)3714-2472

A esperança é o incentivo que Deus pôs no
coração dos homens para não desistirem
da sua caminhada.

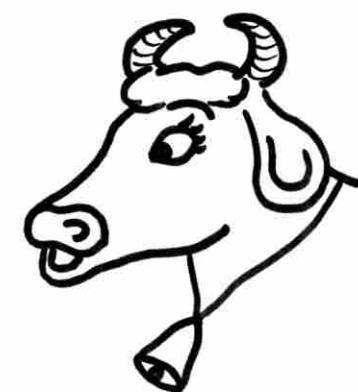
"Júlia Vehuiah"

Agradecimentos

A Deus, por mais esta obra;
À Júlia e Vehuiah, pela inspiração;
A você, que lerá esta obra.



O GALO TIÃO E A VACA MALHADA



Dedico esta obra:

... a todos que, de uma forma ou de outra, fazem parte da minha vida;

... aos meus professores do curso de Letras da Univates, aos que eu tive e aos que ainda terei, por fazerem parte da minha formação intelectual;

... aos alunos e professores (colegas) das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Santo André e Capitão Felipe Dieter, que fazem parte deste meu momento.

Deus abençoe o Brasil e todos os brasileiros que vivem na esperança de dias melhores.



O Galo Tião, invicto campeão das rinhas de galo, deixou para trás a cidade Amanhecer Dourado por causa do seu dono e treinador, Sr. Zalim, que lhe negou comida. Revoltado, Tião o atacou e foi expulso da propriedade.

A cidade perdeu a sua grande atração, e o Sr. Zalim, a sua fonte de renda. Tião partiu; ninguém sabia se estava perto ou longe dali.



A ausência de Tião o transformou num mito, tanto que o prefeito mandou colocar uma estátua do campeão na Praça Meio do Mundo, para lembrar as suas façanhas na arena.

No dia da inauguração, os fãs homenagearam o ídolo, e os protetores dos animais aproveitaram a ocasião para protestar pedindo o fim das brigas de galo. Em frente ao monumento, gritavam:

- Queremos o fim das rinhas! Queremos o fim das rinhas!



Enquanto isso, em algum lugar... Tião vivia alegre na fazenda que o acolhera. O fazendeiro era um homem trabalhador. Cultivava a terra, preservava a natureza e cuidava dos animais sem sequer desconfiar que entre eles havia uma ave que valia uma fortuna.



Tião, além de valente, era charmoso. Não havia galinha que não suspirasse por ele. Seus corações pulsavam num compasso apaixonado: Tião! Tião! Tião!

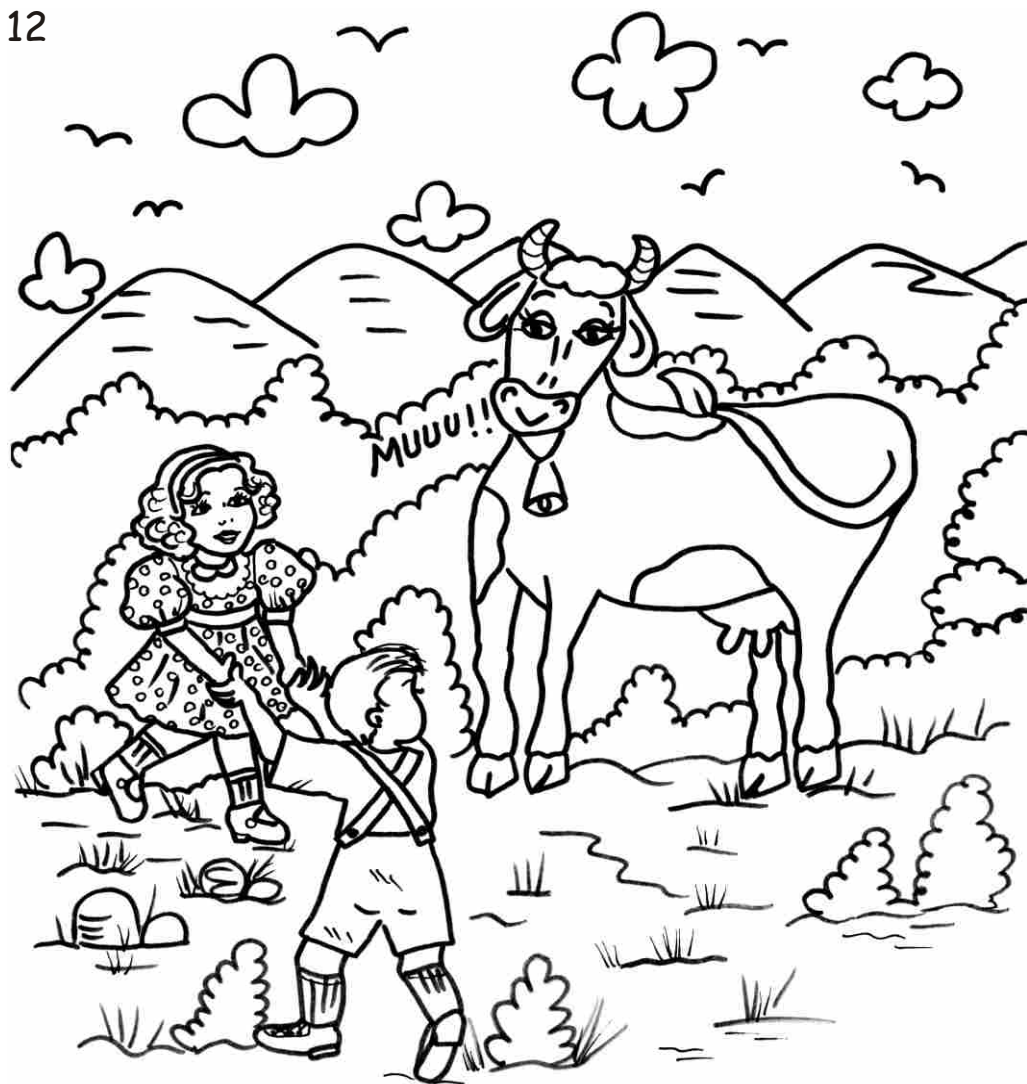


Tião, com toda a sua valentia, rendia-se aos encantos da bela Cocó, sua fiel companheira. Ele a protegia dos possíveis ataques de alguma raposa faminta, que às vezes, rondava o galinheiro.



Algun tempo depois, chegou à fazenda um pequeno caminhão.

Tião quis saber do que se tratava. Foi então que se deparou com um grande animal que, ao vê-lo, sapateou, mugiu: muuu! Muuu! Sapateou novamente, depois ficou parado, olhando-o desconfiado.



Após desembarcarem a vaca, as crianças correram para vê-la de perto.

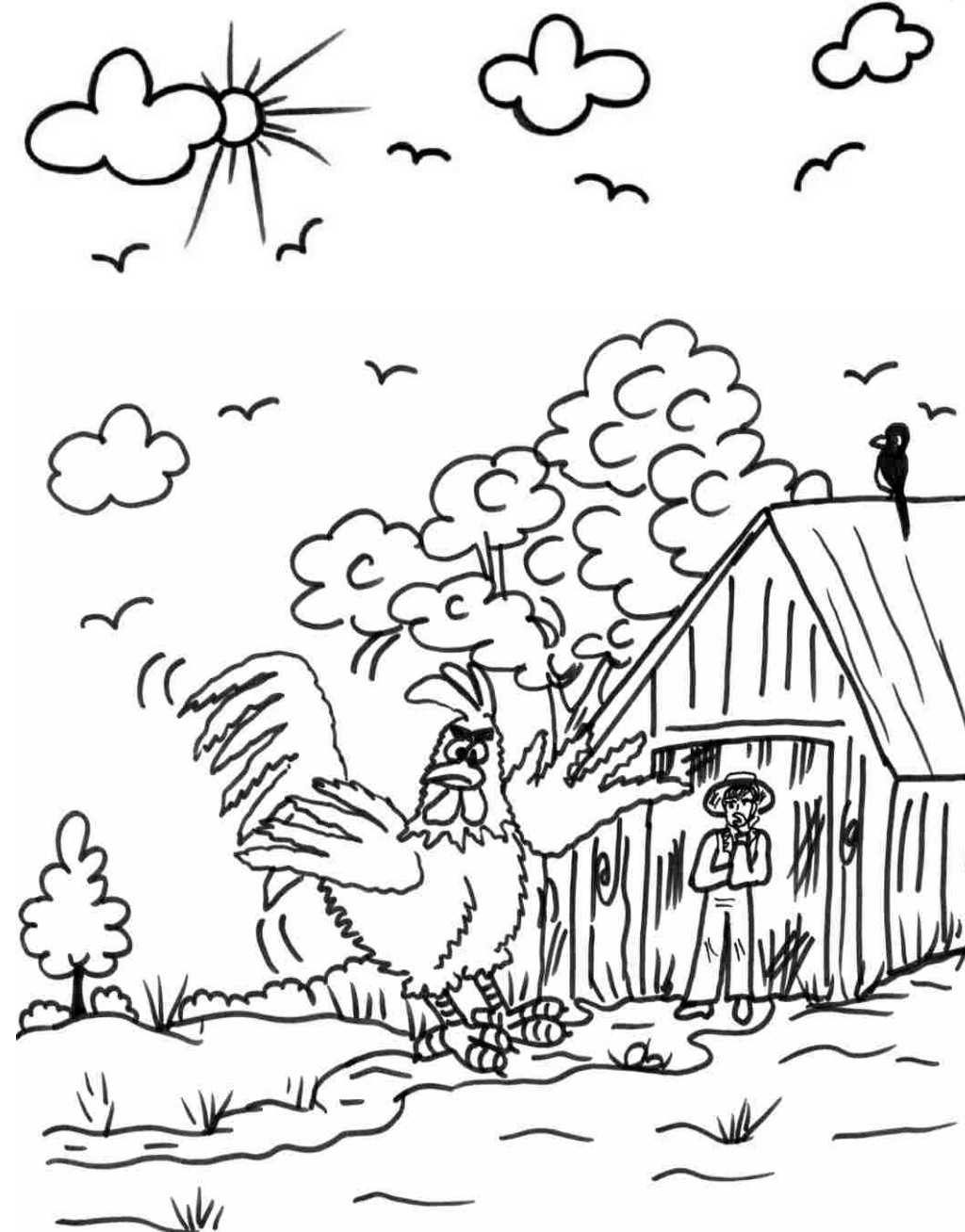
O novo animal sacudiu o rabo e mugiu: muuu!!!

- Veja, ela gostou de nós! - falaram as crianças, contentes.

Quando o fazendeiro se aproximou, disseram:

- Olha, pai, ela é toda malhada! E o nome ficou.

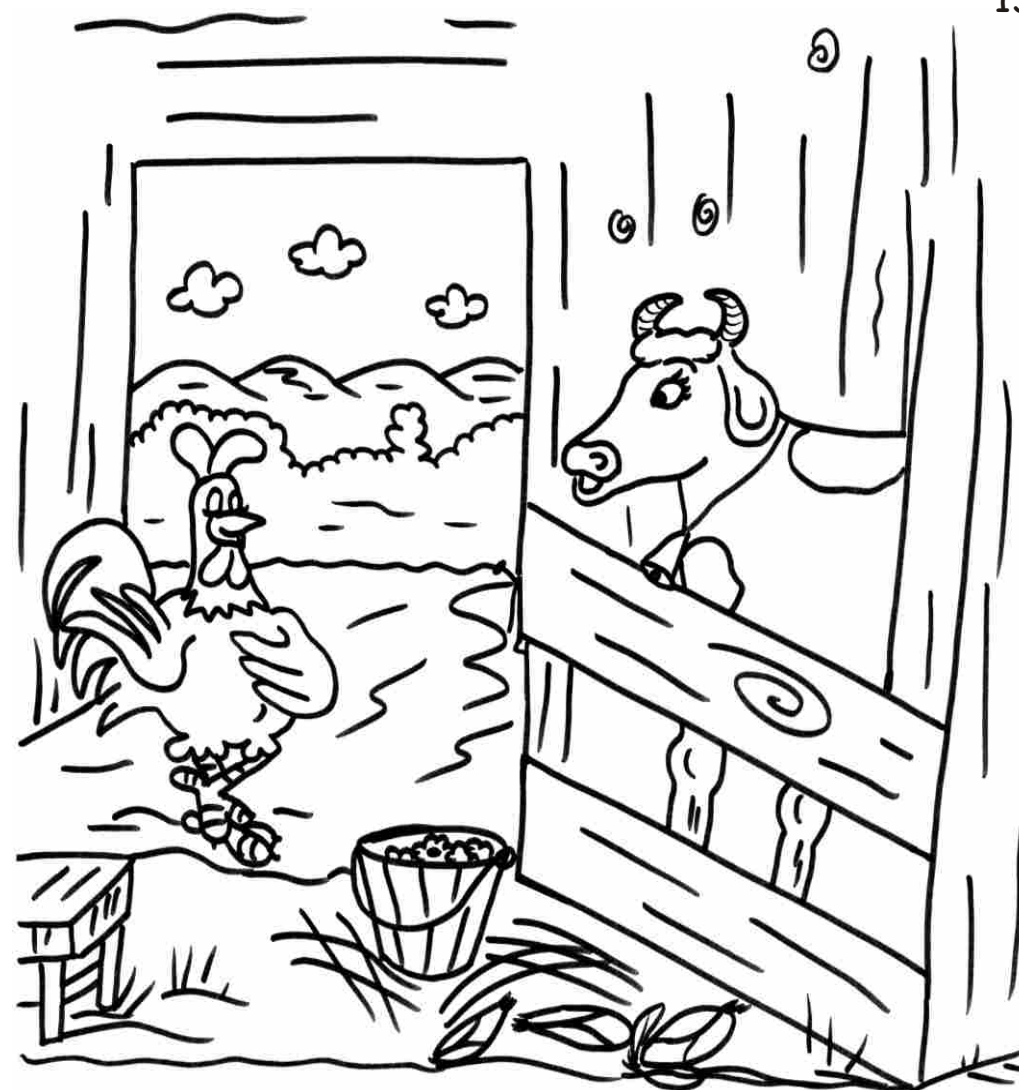
Tião ficou com muito ciúme do animal recém-chegado.



O fazendeiro orgulhava-se daquela bela ave que despertava o interesse e a admiração de todos e que havia se tornado o guardião do galinheiro.



Logo em seguida, Malhada foi levada para o estábulo, sempre seguida pelo olhar severo de Tião.



No dia seguinte...

- Olá! D. Malhada. Sou o galo Tião - o defensor deste lugar. Desde que ajudei o patrão a expulsar a grande raposa cinza da fazenda, comando este terreiro. Venho lhe dar as boas vindas e um conselho: eu não como do seu capim, mais ai de você se tocar no meu milho. Não se meta no meu caminho.



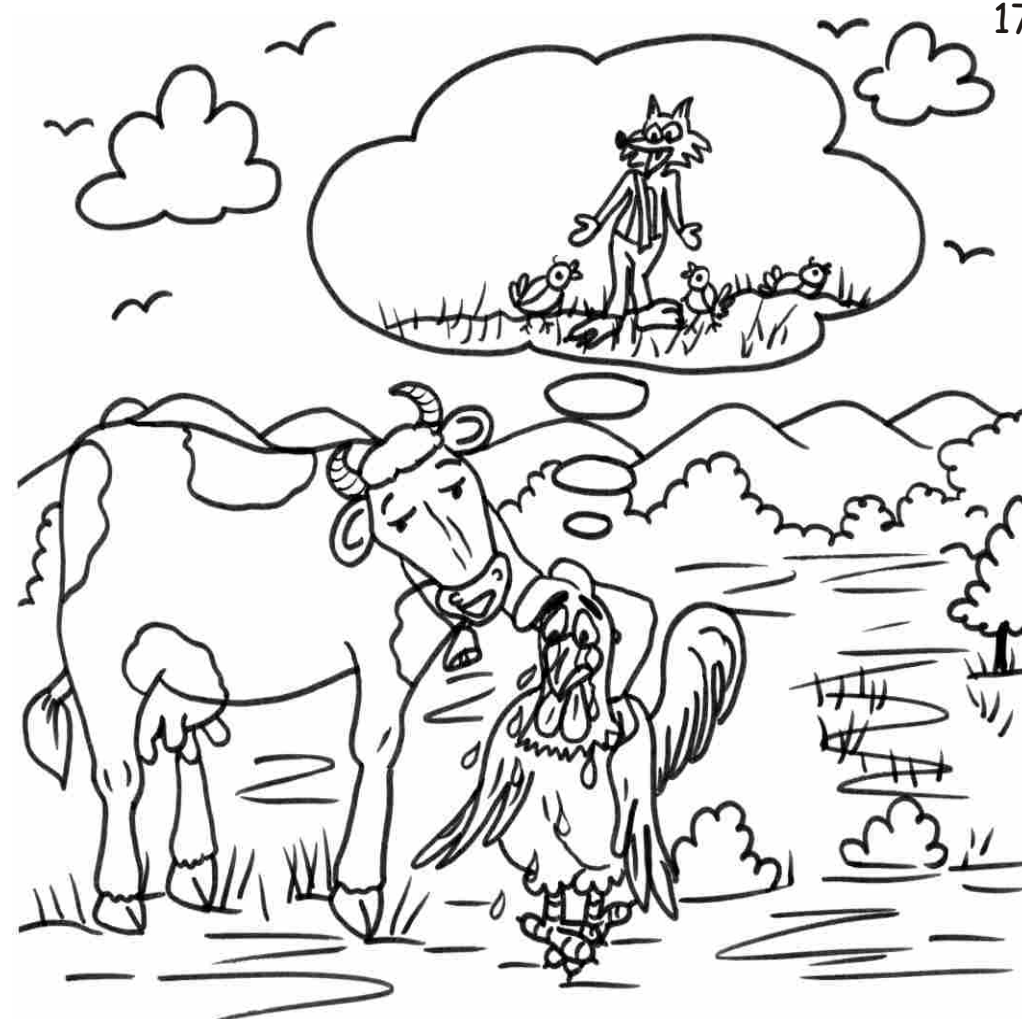
Certa manhã, quando Malhada pastava próximo ao galinheiro, Tião se aproximou zombeteiro, dizendo:

- Olá! Comendo o seu capim fresquinho, hein?!

Malhada, após responder o cumprimento, foi direto ao assunto:

- Tião, o que aconteceu entre a raposa cinza e você?

Surpreso com a pergunta, Tião respondeu:



Foi uma raposa de quem eu e Cocó nos tornamos amigos. Um dia começaram a desaparecer os nossos pintinhos. Então procurei o fazendeiro e contei tudo pra ele.

Ao finalizar a narrativa, Tião estava emocionado.

Malhada, após ouvir tudo, comentou:

- Isto daria uma bela história, cujo título poderia ser "O Galo Tião e a Dinda Raposa".



- Ich! D. Malhada, eu tenho muitos outros casos para contar...

- Conhece a cozinheira da fazenda? - perguntou o Tião. - Pois bem, um dia ela resolveu me pegar. Saí correndo que nem um galo maluco, em zigue-zague. Lá pelas tantas, a velhota ficou tonta, começou a tropeçar e caiu toda esparramada. Com muita raiva começou a gritar: "Seu galo maldito! Se te pego, te coloco no tacho, só pra me vingar". Para enraivecê-la ainda mais, comecei a cantar.

Malhada começou a rir ao imaginar a cena.



Tião, que era muito invocado, não gostou da risada.

- Você ri porque não foi com você. A vida dos galos vale menos do que a de um pássaro. Também vou rir quando o fazendeiro carnear um animal grande como você. E tomara que não demore muito.



E saiu dali, furioso. A sós, Tião lembrou do dia em que pegaram o velho galo Amanso, que, horas depois, estava de pernas para cima dentro de uma panela, enquanto no prado, centenas de reses pastavam tranqüilas.



A partir daquele dia, Tião jurou para si mesmo que, antes de uma ave ir para o abate, iria uma rês. Não importava qual. Como não simpatizava com Malhada, até preferia que fosse ela. Então passou a persegui-la.

Certa manhã, ao encontrá-la, disse-lhe:

- Malhada, o patrão vai dar uma grande festa, e adivinhe quem vai ser carneada? Você mesma...!!!



Malhada percebeu que Tião estava lhe armando alguma cilada. Deitada, olhou para ele e, muito tranqüila, respondeu:

- Enquanto eu der leite, o patrão não fará nada contra mim. Quanto a você... aconselho a se cuidar.



Furioso, Tião gritou:

- Eu não acredito que você não ama a própria vida! Malhada levantou-se, saboreou uma porção de capim e, sem encará-lo, disse:

- É por amar a minha vida que vou esperar para ver a festa começar, e reze para que não sirvam galo ou galinha ao molho pardo.



Tião, ao perceber que o seu plano falhara, voou em direção à Malhada, bicando-a muitas vezes. A vaca tentava se defender desferindo alguns coices, mas era em vão. Tião era muito mais rápido.



Um peão que passava por ali correu para ver o que estava acontecendo. Logo em seguida, apareceu um outro, trazendo uma rede. Ao vê-lo, Tião acertou-lhe uma bicada tão forte no braço que o homem se contorceu de dor. Satisfeita a sua ira, Tião aproveitou a confusão para escapar.



Todos ficaram pasmos com a ferocidade daquela ave. Foi um procura daqui, outro procura dali, e nada. Depois de certo tempo, voltaram às suas funções. O resto do dia os comentários foram sobre a briga entre o galo e a vaca.



O fazendeiro e sua mulher, ambos veterinários, cuidaram dos ferimentos da vaca Malhada, que parecia tranqüila, apesar das bicadas.

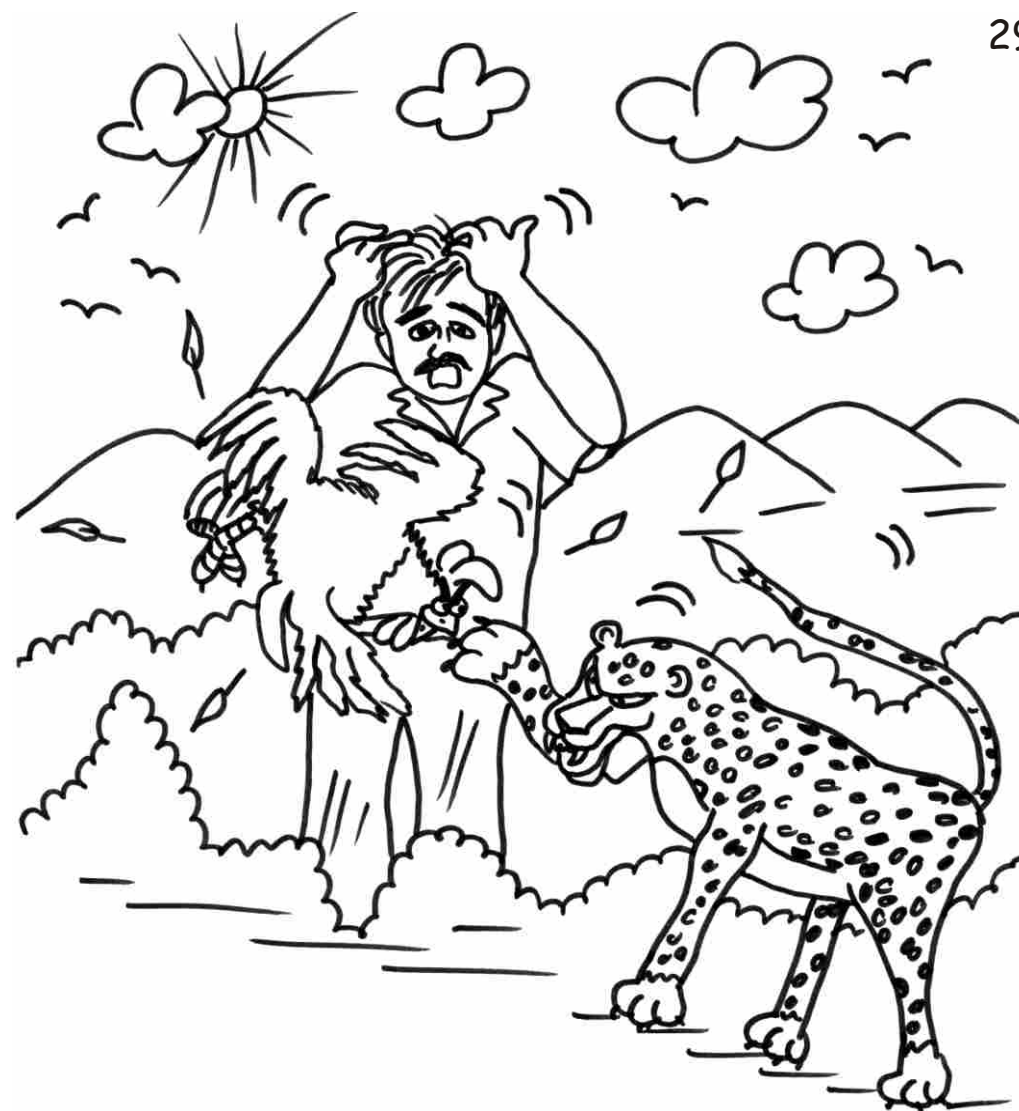
Quando as coisas acalmaram, Tião voltou. O fazendeiro não deu maior importância ao fato.



Quando estavam retornando para a sede da fazenda, eis que surge uma onça pintada. O animal parecia faminto e assustado. Suas patas eram grandes, com garras afiadas e um bocão com dentes enormes!

O fazendeiro ficou parado. As crianças, assustadas, abraçaram-se.

A vaca Malhada e Cocó conseguiram correr.

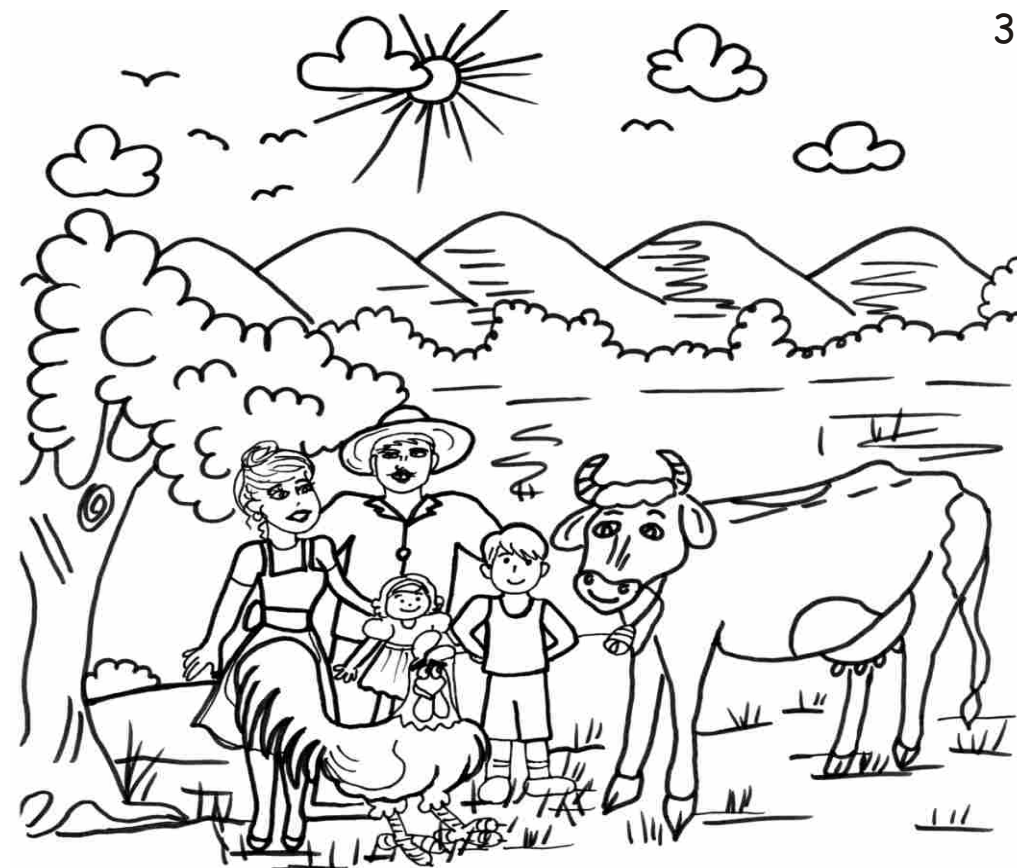


O grande felino se aproximava cada vez mais de Tião e de seu dono, que pressentiu o perigo. Nesse momento, Tião lembrou de Cocó e da briga que tivera com Malhada e até prometeu a si mesmo que, se escapasse com vida, esta seria a dinda dos seus futuros pintinhos. Enquanto pensava, a onça deu-lhe uma patada. Para fugir dos golpes, Tião voou de um lado para o outro, como um acrobata.



Lá pelas tantas, o animal invasor foi dando sinais de cansaço. Então, com a maestria dos campeões, Tião partiu para o ataque. E bica daqui, bica dali, bica acolá, até que a Onça Pintada... Ploft, tombou sob o olhar de espanto do fazendeiro e das crianças.

Tião, ao ver a adversária caída, afastou-se para contemplá-la.



Quando os peões chegaram, tudo já havia terminado. Depois de amarrada, a Onça Pintada foi levada ao zoológico, de onde havia fugido há alguns dias. O fazendeiro recebeu uma recompensa pela sua captura.

Tião, olhando para Malhada, disse:

- E aí, companheira, que tal perdoar este galo nervoso e encenqueiro?

Malhada, cuja mansidão todos admiravam, respondeu:

- Oh, Tião! Seu ato de bravura apagou qualquer mal que tenha praticado.

O Galo Tião e a Vaca Malhada tornaram-se amigos.

E todos foram felizes.



Oi,
Sou a Lenira Almeida Heck ou Júlia Vehuah.

Nasci em 20/03/54 na cidade de São Félix/BA. Cresci em Cachoeira/BA, tomando banho no rio Paraguaçu até os 9 anos. Depois fui morar em Salvador/BA, onde troquei o rio pelo mar. Moro em Lajeado/RS desde 1979. Aqui também tem um rio muito bonito, chamado Taquari. Sou casada, professora, mãe de dois filhos (Aline e Davi).

Eu continuo me aperfeiçoando. Sou acadêmica do curso de letras da Univates. Acho bem legal essa coisa de estudar, porque aprender coisas novas é sempre bom. Quem estuda nunca envelhece, porque a mente está sempre em atividade. Às vezes complica, mas isso é assim mesmo, senão não teria graça.

Talvez por eu ter uma alma inquieta, estou sempre buscando aquilo que não perdi. Isso é bom, porque para mim os dias nunca são iguais.

Adoro a Deus e sei que, sem Ele, eu nada sou.

Gosto da pureza das crianças e da amizade dos animais. Tenho uma gata cinza, chamada Mine, não tem pedigree, mas gosto dela mesmo assim.

Um dia eu e você nos conheceremos. Enquanto isso não acontece, deixo aqui um beijo bem gordo e um abraço bem apertado!

Até logo.
Um abraço carinhoso da Lenira.

Obras da Autora:

1. O Peixinho e o Gato
2. O galo Tião e a dinda Raposa

